



BÚSSOLA

Para quem sabe onde quer chegar

Ano 01 - Edição n.º 9

agosto/2026

O QUE CABE SOLTAR

A reforma íntima não exige perfeição. Exige honestidade

Entrevista

MARLY

A presença que não falta

Coordenadas Doutrinárias

O Peso que Você Não Precisa Mais Carregar

Eventos – Avisos – Norte para o mês

ITINERÁRIO

O Destaque da Capa		Pág 07
 COORDENADAS A base doutrinária da nossa prática.		
> O peso que você não precisa mais caminhar		
• Autoconhecimento em Ação		
A misericórdia que começa em você		

 JORNADA DO TRABALHADOR		Pág 03
Quadrinhos do Peregrino		Pág 04
A frase que caminha		Pág 09
Norte para o mês		Pág 10
O mapa  Você está aqui...		Pág 13

 PERSONALIDADES		Pág 14
Ermance Dufaux - A menina que ouvia os Espíritos		

 ALMA DA CASA .		Pág 16
<i>Entrevista com Cleidoka - A luz que não se apaga</i>		

 SECRETARIA INFORMA		
<i>Eventos / Cursos</i>		Pág 20
<i>Mural de avisos</i>		Pág 22

 Aniversariantes do Mês		Pág 23
--	-------	---------------

JORNADA DO TRABALHADOR



ESPIRITISMO VIVIDO

Uma caminhada construída passo a passo



JORNADA DO TRABALHADOR

Espiritismo vivido

Fase 01: O Despertar
12.2025 - O chamado



Tudo estava em seu lugar. O conforto, a rotina...



...Mas o coração ouvia um som que os ouvidos não captavam.



E onde antes havia apenas paredes, uma nova porta se revelou.

Fase 01: O Despertar
01.2026 - Consciência espiritual



Com a coragem da partida, buscamos ansiosos a rota certa...



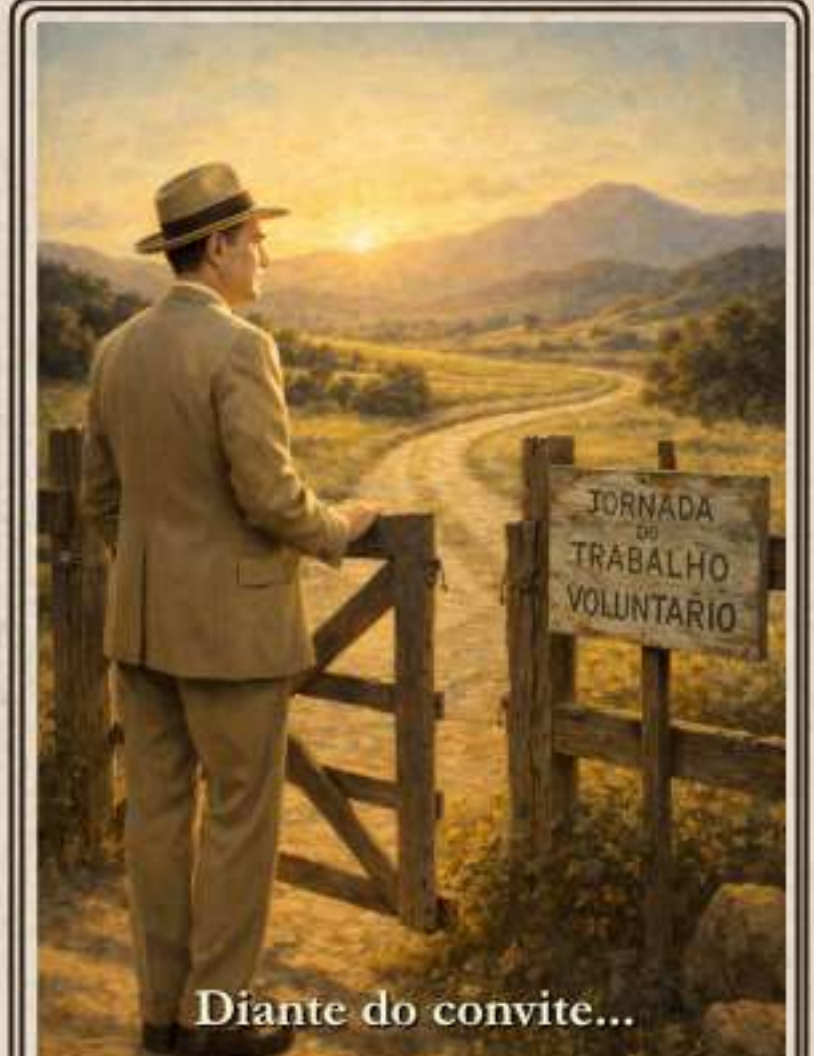
...esperando que a vida nos entregue o caminho pronto.



Mas, às vezes, o mapa que recebemos está em branco



Pois a direção não está no papel, mas na consciência de quem caminha.



Diante do convite...

Fase 01: O Despertar
02.2026 - A escolha



...avaliamos o conforto que fica...



...mas tendo a coragem de decidir caminhar.

JORNADA DO TRABALHADOR

Espiritismo vivido

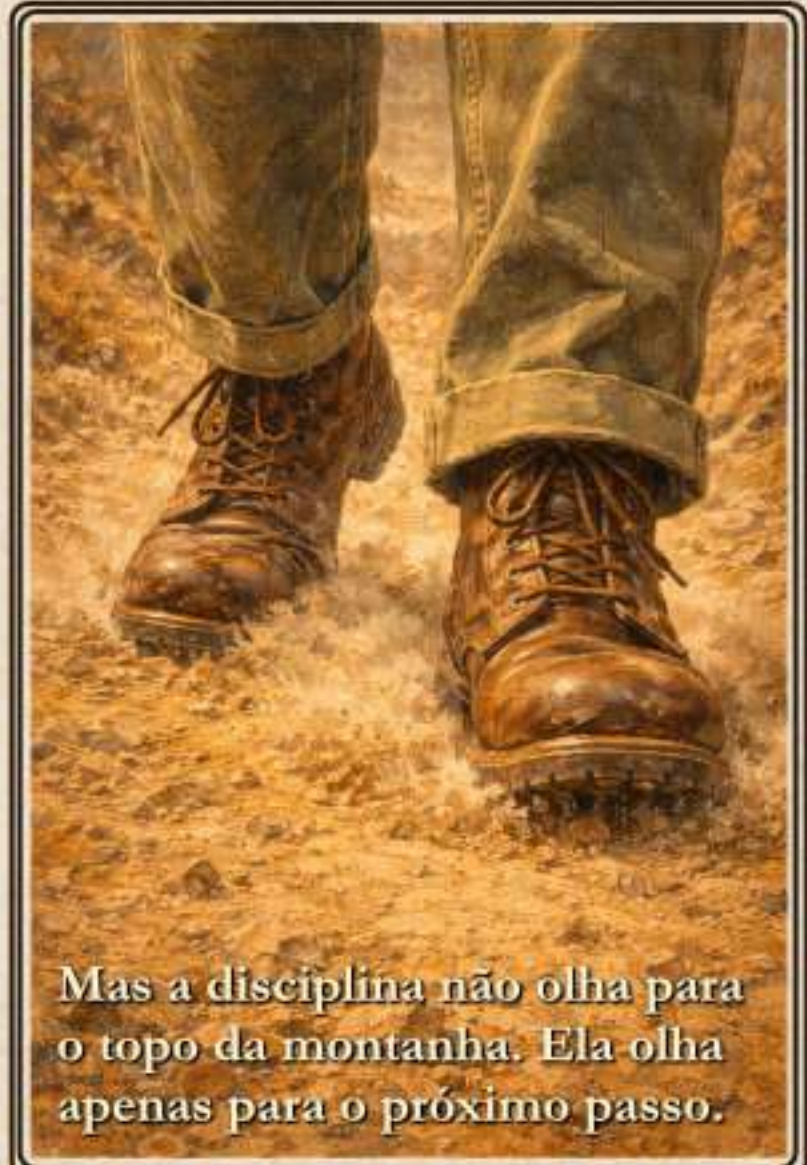
Fase 02: Compromisso
03.2026 - Disciplina com Sentido



Os primeiros quilômetros na estrada de terra sempre cobram o seu preço...



...O corpo pede sombra. A mente sussurra: 'Você pode continuar amanhã.'



Mas a disciplina não olha para o topo da montanha. Ela olha apenas para o próximo passo.

Fase 02: Compromisso
04.2026 - Responsabilidade Moral



Um, dois. Um, dois. A repetição vira ritmo. E o ritmo nos leva a qualquer lugar.



Às vezes, o caminho mais difícil não é o que sobe. É o que não tem para onde olhar.



Tem gente que confunde velocidade com compromisso.



O entusiasmo leva longe. Mas não leva até o fim.

Fase 02: Compromisso
05.2026 - Constância no Bem



Quem caminha no ritmo certo não precisa provar nada para ninguém.



...mesmo quando a estrada parece longa e solitária...

JORNADA DO TRABALHADOR

Espiritismo vivido

Fase 03: Conscientização
06.2026 - Pensar, Sentir e Agir

Há lugares na caminhada que não foram feitos para descansar os pés. Foram feitos para parar e olhar.



Nos meses anteriores, ele havia parado por cansaço, por obstáculos, por companheiros que precisavam de ajuda. Desta vez, parou porque quis. Porque algo naquela água quieta dizia que havia chegado a hora de olhar para um lugar que ele havia evitado durante toda a caminhada.

É mais fácil caminhar do que parar para se ver.



Por um momento, ele pensou em se levantar. Afinal, havia quilômetros pela frente. Havia compromissos, escalas, companheiros esperando. Era muito mais fácil continuar andando do que ficar parado diante de algo que não tinha solução rápida. A trilha chamava. O reflexo esperava.

Às vezes, o passo mais corajoso é o de ficar parado.



Ele não sabia o que fazer com o que via. Não havia manual para esse momento, nenhuma escala a cumprir, nenhum companheiro para pedir ajuda. Havia apenas ele, o lago e a decisão mais difícil da caminhada até então: não fugir de si mesmo.

O que você vê quando ninguém está olhando para você?



Ele esperava ver o céu refletido na água. Viu a si mesmo. E no seu rosto... claro, cristalino, sem escapatória, havia algo que ele achava ter deixado para trás na mochila. O lago não mentia. Era exatamente por isso que dava medo olhar.



...olhando para dentro com sinceridade...

A água estava fria. Ele lavou o rosto duas vezes — não para apagar o que havia visto, mas para honrá-lo. Porque aceitar quem se é não é desistir de melhorar. É o único ponto de partida que funciona de verdade.

Fase 03: Conscientização
07.2026 - Autoconhecimento em Ação

Ele havia aprendido, no lago, a reconhecer o que carregava por dentro. Mas a vida não esperou que ele terminasse de processar tudo isso. Raramente espera. A tempestade não pediu licença, chegou como sempre chega: quando o céu ainda parecia azul o suficiente para não se preocupar.



JORNADA DO TRABALHADOR

Espiritismo vivido

O maior obstáculo do caminho raramente está à frente. Quase sempre está atrás, disfarçado de segurança.



A chuva não doía. O que doía era saber que havia um lugar seguro logo atrás — e que ele estava escolhendo não ir até lá. Naquele momento, entendeu algo que nenhum livro havia conseguido explicar: a tempestade não estava caindo sobre ele. Estava caindo dentro dele.

A tempestade não veio para destruir o caminho. Veio para lavá-lo.



Ela passou. Como todas as tempestades passam — sem pedir desculpas, sem explicar o porquê, sem perguntar se você estava pronto. Mas deixou algo para trás: uma estrada mais limpa do que antes, um Peregrino mais honesto do que antes, e uma lanterna que ele agora sabia onde encontrar.

Às vezes, parar não é fraqueza. É a única forma de ouvir o que a tempestade veio dizer.



Abrigar-se não era desistir. Era o que havia de mais sensato a fazer naquele momento — esperar, respirar, deixar a tempestade falar. Porque ela tinha algo a dizer. As tempestades sempre têm. E quem sai correndo antes de ouvir, perde a mensagem mais importante da caminhada.



Ele não sabia que carregava uma lanterna. Ou sabia, mas havia esquecido. Foi preciso a tempestade chegar, a trilha sumir na escuridão e o abrigo se tornar o único lugar possível — para que ele abrisse a mochila e encontrasse, bem no fundo, o que havia estado lá o tempo todo. A luz não veio de fora. Nunca vem.

O autoconhecimento não é o que você descobre quando tudo está bem. É o que você encontra quando não tem mais para onde fugir.



Às vezes, o que nos impede de subir não está à frente. Está nas costas.

Ele havia atravessado a tempestade. Havia encontrado a lanterna. Havia saído do outro lado mais honesto do que entrou. Mas a subida de Agosto era diferente — as pedras molhadas não perdoavam, e a mochila, que já pesava antes da chuva, parecia ter absorvido o peso de tudo que ele ainda não havia soltado. A montanha não havia colocado aquela pedra no caminho. Ela simplesmente revelou o que ele já trazia.



Nem toda parada é desistência. Algumas são o começo da subida de verdade.

Ele poderia ter continuado. Desengatado a mochila, reajustado as alças e seguido subindo — como havia feito tantas outras vezes. Mas o lago de Junho havia ensinado que parar para olhar não era fraqueza. E a tempestade de Julho havia mostrado que o que se carrega por dentro pesa mais do que qualquer pedra. Então ele parou. E abriu a mochila.

JORNADA DO TRABALHADOR

Espiritismo vivido

O maior obstáculo do caminho raramente está à frente. Quase sempre está atrás, disfarçado de segurança.



Ele as reconheceu imediatamente — não porque fossem novidade, mas porque eram antigas. O Orgulho, que por tanto tempo pareceu força. O Melindre, que por tanto tempo pareceu sensibilidade. Dois pesos que haviam servido no seu tempo — mas que agora, na subida de Agosto, só faziam a mochila travar.

Ele esperava que fosse difícil. Que houvesse resistência, dor, algum custo visível. Mas as pedras simplesmente... foram. Como se já estivessem esperando para ser soltas. E enquanto elas rolavam morro abaixo, ele entendeu o que a Doutrina havia tentado lhe dizer o tempo todo: a reforma íntima não dói porque é errada. Dói, às vezes, porque abrimos mão de algo que confundimos com nós mesmos



Soltar não é perder. É descobrir o que sempre esteve embaixo do peso.

...para que a luz...



A montanha era a mesma. A trilha era a mesma. Mas o Peregrino que subia agora era outro — não porque havia se tornado perfeito, mas porque havia se tornado honesto. E havia descoberto, naquela tarde de céu aberto em Agosto, que a leveza não é a ausência de mochila. É saber exatamente o que há dentro dela.

A FRASE QUE CAMINHA

O sentido completo só aparece para quem fica até o fim





NORTE PARA O MÊS

Uma bússola para o coração



Sem alimentar fantasias de saltos evolutivos, dê um passo atrás do outro.

Sem ansiar pela grandeza das estrelas, ame-se na condição de singelo pirilampo que se esforça por fazer luz na noite escura.

Faça as pazes com suas imperfeições.

Descubra suas qualidades, acredite nelas e coloque-as a serviço de suas metas de crescimento, essa é a forma da verdadeira transformação.

Ermance Dufaux - Reforma íntima sem martírio



COORDENADAS

A base doutrinária da nossa Jornada

Nesta edição:

O Peso que Você Não Precisa Mais Carregar

A Misericórdia que Começa em Você

A subida ficou íngreme.

Depois do lago de Junho, onde aprendemos a olhar para dentro com honestidade e da tempestade de Julho, onde descobrimos que a lanterna que precisávamos já estava dentro da mochila, a trilha de Agosto nos apresenta um novo desafio. O caminho sobe. As pedras aumentam. E a mochila, que já pesava, parece agora pesar o dobro.

É aqui que a Jornada nos faz a pergunta mais libertadora de toda a Fase 03: o que você ainda está carregando que já não precisa mais?

Bem-vindo ao mês da Reforma Íntima Possível.

O Mito da Perfeição Espiritual

Existe uma armadilha sutil que acomete muitos trabalhadores espíritas, especialmente os mais comprometidos e estudiosos. É a armadilha da perfeição. A ideia de que a reforma íntima é um salto, um momento de virada dramática após o qual a pessoa se torna outra, melhor, definitivamente transformada.

Mas a Doutrina não ensina isso. E a vida, menos ainda.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, no Capítulo XI, nos apresenta a misericórdia não apenas como virtude a ser oferecida ao próximo, mas como o próprio solo onde a transformação pessoal acontece. "Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles obterão misericórdia." Os Benfeitores nos ensinam que a misericórdia que dispensamos ao outro nasce, necessariamente, da misericórdia que primeiro aprendemos a ter conosco mesmos.

Sem isso, a reforma íntima vira penitência. E penitência não transforma, paralisa.

Porque a Reforma
íntima não é um salto
É uma pedra solta por vez

O Orgulho e o Melindre

Há dois pesos que a maioria dos caminhantes carrega sem perceber e que ficam especialmente evidentes quando a subida fica íngreme. O primeiro é o orgulho: a necessidade de estar certo, de não errar na frente dos outros, de manter uma imagem

que já não corresponde ao que se é por dentro. O segundo é o melindre: a sensibilidade excessiva à opinião alheia, a mágoa guardada, a ferida que não fecha porque nunca foi verdadeiramente entregue.

Esses dois pesos não são defeitos morais graves. São imperfeições humanas, comuns, compreensíveis e absolutamente normais em quem ainda está no meio da subida. O problema não é carregá-los. O problema é não perceber que eles estão lá e continuar tentando subir com eles engatados nas pedras do caminho.

A reforma íntima começa no momento em que o Peregrino para, abre a mochila e olha com honestidade para o que está dentro. Não com julgamento. Não com culpa. Mas com a misericórdia serena de quem entende que carregar esses pesos foi, por muito tempo, a única forma que encontrou de se proteger.

E que agora, finalmente, pode soltá-los.

A Leveza que Vem Depois

Há algo que só quem já soltou um peso desnecessário conhece: a surpresa de descobrir o quanto aquilo pesava. Porque enquanto carregamos, nos acostumamos. O peso vira parte do corpo, parte da identidade. E quando vai embora quando o orgulho é entregue, quando a mágoa é liberada, quando o melindre perde a força, a leveza que chega tem sabor de novidade.

A subida não fica mais fácil. A montanha continua a mesma. Mas o Peregrino que sobe agora é outro... mais leve, mais honesto, mais livre. E essa liberdade não veio de fora. Veio de dentro, do ato corajoso e misericordioso de soltar o que já não servia.

Agosto nos convida a esse exame silencioso e sem julgamento: "O que estou carregando que já posso deixar para trás? Que peso eu ainda guardo por hábito, por medo ou por orgulho e que já não me serve na subida?"

A resposta não precisa ser dramática. Não precisa ser completa. Precisa apenas ser honesta.

Porque a reforma íntima não é um salto. É uma pedra solta por vez e a surpresa de descobrir, a cada uma, o quanto o passo fica mais leve.

Próxima parada: O Encontro no Caminho, Setembro abre a Fase 04 e nos convida a levar essa leveza para as nossas relações.

VOCÊ ESTÁ AQUI...

Latitude: Agosto | Altitude: O Caminho Íngreme da Reforma Íntima

A tempestade passou. A lanterna está acesa.

Em Julho, descobrimos que os obstáculos do caminho não vieram para destruir, vieram para revelar. Atravessamos a chuva, encontramos a luz que já estava dentro da mochila e saímos do outro lado com uma honestidade que antes não tínhamos. Foi difícil. E foi necessário.

Agosto não é mais fácil. Mas é diferente.

A trilha agora sobe e sobe de verdade. O terreno é íngreme, as pedras são grandes e a mochila, que já pesava, parece pesar ainda mais. É aqui, nesse esforço renovado da subida, que a Fase 03 nos entrega sua lição final: não é possível chegar ao cume carregando tudo... Algo precisa ficar para trás.

Não porque você falhou. Não porque é fraco. Mas porque há pesos que cumpriram seu papel, protegeram, sustentaram, fizeram sentido por um tempo e que agora só fazem a subida mais difícil do que precisa ser. O orgulho que virou escudo. A mágoa que virou hábito. O melindre que virou identidade.

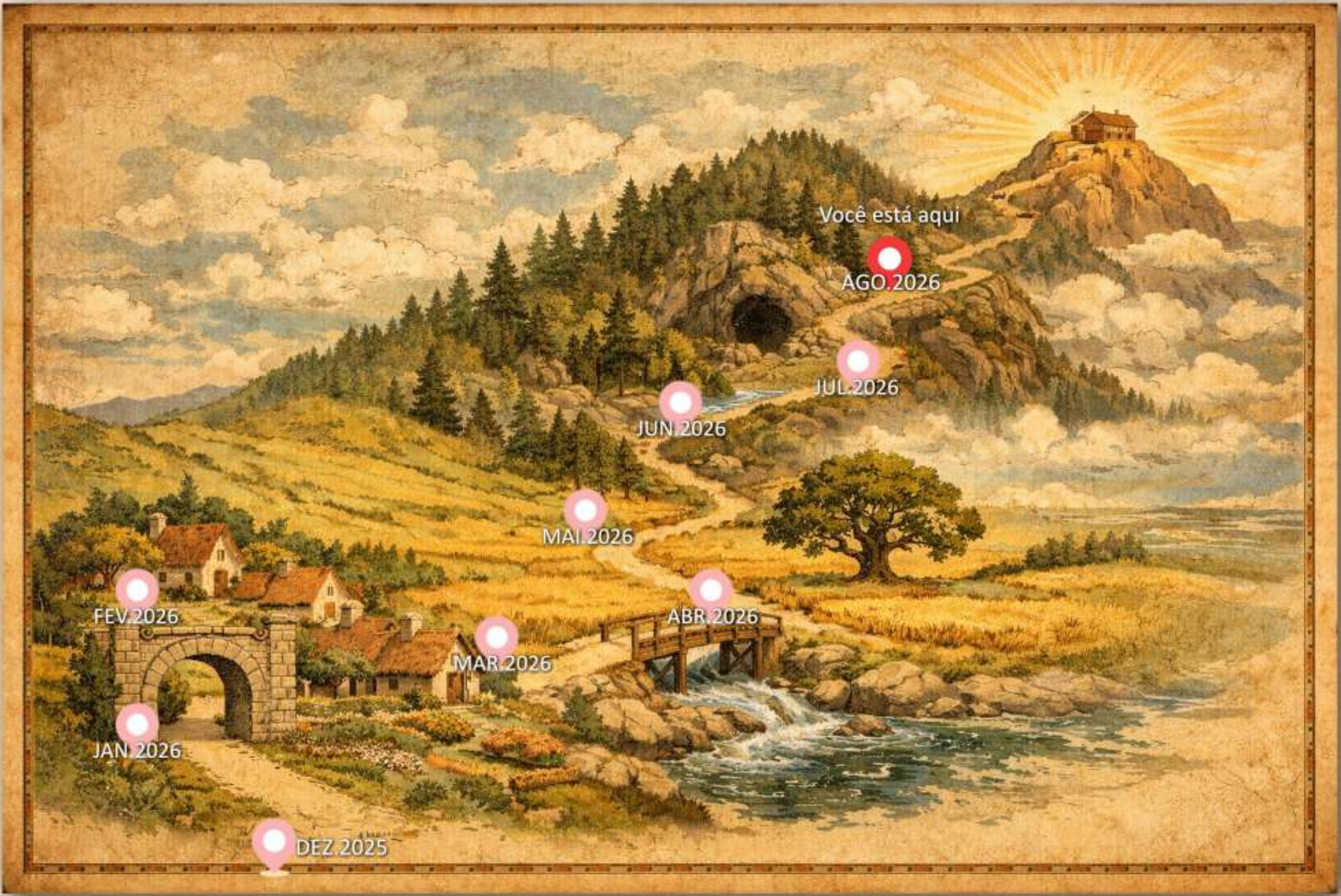
Agosto nos convida a abrir a mochila mais uma vez, não com a urgência de Junho nem com a dramaticidade de Julho, mas com a serenidade tranquila de quem já se conhece o suficiente para reconhecer o que ainda precisa ser soltado.

A reforma íntima não é um salto. É uma pedra solta por vez. E a surpresa, sempre, de descobrir o quanto o passo fica mais leve. Este é o último mês da Fase 03. Em Setembro, a trilha nos leva para fora, para o encontro com o outro, para as relações, para o testemunho vivo do que foi construído aqui dentro ao longo desses meses. Mas antes de levar a luz para o outro, precisamos garantir que a mochila está leve o suficiente para continuar caminhando.

Solte o peso. Suba mais leve e caso tenha lido tudo com atenção vá agora mesmo ao Portal do trabalhador e resgate seu prêmio digitando bussola0826

Próxima parada: O Encontro no Caminho.

Em Setembro, a Fase 04 começa e o Espiritismo finalmente sai do lago, da tempestade e da montanha para viver nas relações humanas.



JORNADA DO TRABALHADOR

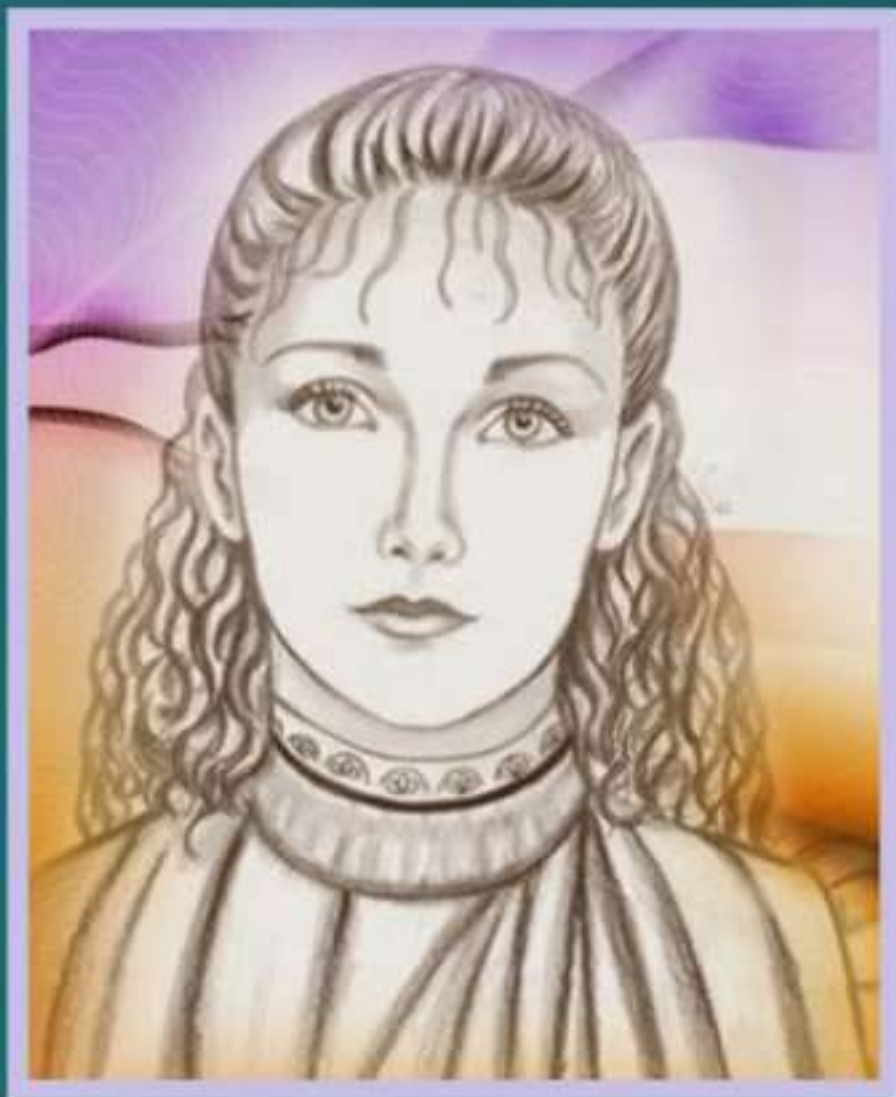
Acompanhe todas as paradas



Personalidades

Ermance Dufaux

A Menina que Ouvia os Espíritos



A Origem — A Médium de Cambrai

Havia uma menina em Cambrai, no norte da França, que desde cedo ouvia vozes que os outros não conseguiam ouvir. Não era loucura — embora os médicos da época assim diagnosticassem. Era mediunidade. E seria exatamente através dessa menina, Ermance Dufaux de La Jonchère, nascida em 8 de março de 1839, que alguns dos Espíritos mais ilustres da história deixariam suas mensagens para a humanidade.

Filha de Jacques Dufaux, funcionário público, e de Léonide Groslevin, Ermance cresceu num ambiente familiar que, ao contrário de sufocar seus dons, os acolheu. Seu pai não apenas acreditou nas faculdades da filha como as defendeu ativamente — papel que seria fundamental para que ela pudesse exercer sua missão num tempo em que o diagnóstico mais comum para médiuns era o de histeria ou

demência.

Com apenas catorze anos, Ermance já psicografava com fluência. Foi submetida a uma prova pelo famoso magnetista marquês de Mirville — e diante dos céticos, psicografou uma mensagem de são Luís de uma elevação e beleza que silenciou as objeções. A fama da jovem médium correu o país ao ponto de chamar a atenção do próprio imperador Napoleão III, que a visitou em Fontainebleau e ali recebeu, através dela, uma mensagem de seu tio, Napoleão Bonaparte — cujo estilo foi prontamente reconhecido.

Aos dezesseis anos, em 1853, sua primeira grande obra mediúnica foi publicada: Confissões de Luís XI — História de sua vida ditada por ele mesmo. O governo francês cassou a obra por considerá-la subversiva. Mas Ermance não parou. Dois anos depois, em 1855, assinou História de Joana d'Arc ditada por ela mesma — obra que Allan Kardec elogiaria inúmeras vezes e faria questão de divulgar amplamente.

Não era uma jovem comum. Era uma alma em missão.

A Colaboradora de Kardec — No Coração da Codificação

O encontro de Ermance com Allan Kardec aconteceu no dia do lançamento de O Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1857 — e a partir dali, a história do Espiritismo jamais seria a mesma.

A família Dufaux entrou rapidamente no círculo íntimo do codificador. Kardec criou, no segundo semestre de 1857, um grupo experimental em sua própria casa — reunindo-se às terças-feiras — tendo Ermance como a principal médium. A frequência cresceu tanto que a ideia de fundar uma instituição formal emergiu naturalmente. Mais uma vez, o pai de Ermance foi fundamental: graças a suas relações pessoais com o prefeito de polícia, conseguiu a autorização governamental em apenas quinze dias — quando normalmente levaria três meses.

Assim nasceu a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), regulamentada em 1º de janeiro de 1858. Ermance e seu pai foram membros-fundadores. São Luís foi declarado protetor espiritual da Sociedade — e se comunicava principalmente através da jovem médium de Cambrai.

Ainda através de Ermance, são Luís sancionou o projeto de Kardec para a publicação da Revista Espírita, ditando até conselhos sobre as matérias a serem publicadas. E estima-se que a jovem tenha sido uma das principais médiuns a contribuir com a revisão de O Livro dos Espíritos para sua segunda edição, publicada em 1860.

Kardec nunca escondeu sua admiração: "Para nós, que vimos a médium em ação, a origem do livro não poderia suscitar nenhuma dúvida."

Era uma época de desafios enormes para quem assumia o título de médium — especialmente uma mulher, jovem e solteira. Ermance os enfrentou todos com uma serenidade que, ela mesma demonstrava, não vinha dela. Vinha de quem a guiava.

A Provação — Entre o Dom e o Preconceito

Não foram poucos os obstáculos que Ermance enfrentou ao longo de sua vida mediúnica. O historiador Henry Abel, num jornal de Marselha, escreveu com escárnio sobre ela: "Veja até onde pode chegar a loucura que leva o povo a acreditar em tudo que parece estar rodeado do prestígio do sobrenatural." Havia quem acusasse que a produção mediúnica de Ermance fosse, na verdade, de seu pai. Outros simplesmente a ignoravam.

Mas havia também quem a defendesse. O editor da Revista Espiritualista, Piérart, publicou em 1861 uma resposta contundente às acusações: "Srta. Ermance Dufaux afirma que seu livro é o puro resultado de suas faculdades mediúnicas e que seu pai não teve nada a ver com isso, como pode ser visto pelo resto das seiscentas pessoas de Fontainebleau e Paris que compareceram ao ditado de várias páginas de seu livro."



Seiscentas pessoas. Não era uma sessão íntima. Era uma demonstração pública — e a jovem médium a atravessou com a tranquilidade de quem não precisa provar nada, porque o que faz fala por si mesmo.

Com o tempo, sua mediunidade foi se transformando. Ermance, que começara como excelente médium psicógrafa, foi gradualmente desenvolvendo a psicofonia — a mediunidade falada. Kardec anotou com curiosidade que, ao falar como médium, ela sentia a necessidade de ter um lápis à mão, fingindo escrever — como se os dois canais precisassem coexistir para que a mensagem fluísse.

A partir de 1859, por razões que os registros históricos não esclarecem completamente — possivelmente um problema de saúde —, Ermance se afastou gradualmente da SPEE. A última menção de Kardec a ela na Revista Espírita é de 1862. A jovem médium que havia estado no coração da codificação do Espiritismo foi, pouco a pouco, se retirando para a vida privada.

Mas sua missão já estava cumprida.

O Legado — A Reforma que Não Tem Martírio

Ermance Dufaux viveu até os 75 anos, desencarnando em 3 de março de 1915, em Suresnes, nos arredores de Paris. Após seu afastamento da vida mediúnica, tornou-se escritora por conta própria — publicando obras sobre etiqueta, cuidados maternos, bordado e vida cotidiana. Uma mulher de múltiplos talentos, que soube habitar com elegância os diferentes papéis que a vida lhe ofereceu.

Nenhum registro histórico desabona sua integridade moral — traço expressivo especialmente considerando a corriqueira exploração financeira da mediunidade em sua época. Seu nome está consagrado entre os maiores personagens da primeira hora do Espiritismo.

No Brasil, o Espírito de Ermance Dufaux voltou a se manifestar através do médium Wanderley Oliveira, em obra lançada em 2023 pela Editora Dufaux — e que os trabalhadores da nossa Casa conhecem bem: Reforma Íntima sem Martírio. O próprio título carrega a essência do legado de Ermance: a transformação interior não como penitência, não como sofrimento imposto, mas como processo gradual, humano e possível.

"Reforma íntima não deve ser entendida apenas como contenção de impulsos inferiores. Muito além disso, torna-se urgente analisá-la como o compromisso de trabalhar pelo desenvolvimento dos lídimos valores humanos na intimidade."

Neste mês de Agosto, em que a Jornada nos convida a soltar os pesos que já não servem e a subir mais leves, a história de Ermance Dufaux nos entrega uma lição silenciosa e poderosa: a reforma íntima não exige drama. Não exige perfeição. Não exige martírio.

Exige apenas a coragem honesta de quem abre a mochila, olha para o que está dentro — e decide, com serenidade, o que pode finalmente ficar para trás.

Alma da casa

Histórias de vida que constroem nossa história

Entrevista do mês



Marly
Marly Cordeiro

A PRESENÇA QUE NÃO FALTA

Neste mês em que refletimos sobre a Reforma Íntima Possível, a história da Marly nos lembra que transformação não é ausência de obstáculos. É a decisão corajosa e silenciosa de continuar — de um jeito novo, se necessário, mas sempre de coração inteiro.



Marly



Há trabalhadores que a Casa sente quando estão presentes — e sente ainda mais quando faltam. A Marly é assim: acolhedora, atenciosa e com um cuidado pelo outro que vai muito além do horário do plantão. Desde setembro de 2018, construiu sua caminhada aqui dentro com uma presença que não se mede pela função, mas pelo coração.

Quem a conhece sabe que quando alguém não aparece, ela liga. Quando alguém não consegue vir, ela busca. Nas ligações, acalma, orienta e fala o que tem que falar — com aquela combinação rara de doçura e firmeza de quem realmente se importa.

Quando as dores nas costas a impediram de continuar no Passe, ela não saiu. Se adaptou. Encontrou uma nova forma de servir e continuou presente com o mesmo amor de sempre — porque para a Marly, o que importa não é como se serve, mas que se serve.

Neste mês de Agosto, em que refletimos sobre a Reforma Íntima Possível, a história da Marly nos entrega a lição mais bonita: transformação não é a ausência de limitações. É a decisão corajosa e silenciosa de continuar — de um jeito novo, se necessário, mas sempre de coração inteiro.

BLOCO 1: A ORIGEM

1. A Origem:

Todo trabalhador tem um momento em que a espiritualidade toca o coração de um jeito diferente. Como foi o seu encontro com o Espiritismo e o que a motivou a se tornar voluntária no CEDAN em setembro de 2018?

Marly: Sempre gostei de ler livros espíritas, mais cheguei nessa casa pela dor levada por uma amiga com o decorrer do tempo e alguns infortúnios fiz o curso e após o mesmo comecei a me voluntária.

2. O Primeiro Passo:

Quando você chegou à Casa pela primeira vez, o que você encontrou aqui que fez você decidir ficar e se comprometer com o trabalho voluntário?

Marly: Quando cheguei fui recepcionada com muito carinho e gostei fiz amizade e fui ficando

3. A Doação Fluídica:

Você começou seu trabalho na Casa no Passe — uma das atividades mais exigentes do ponto de vista da presença e da entrega. O que significava para você estar naquele serviço e o que ele ensinou sobre doação e compromisso?

Marly: Eu amo ficar no passe acho que é uma troca incrível de energias e o carinho das pessoas naquele momento é maravilhoso eu aprendi muito ali acho que recebi mais do que dei

BLOCO 2: ADAPTAÇÃO

4. O Remanejamento:

Por causa das dores nas costas e da dificuldade em ficar de pé, você precisou ser remanejada do Passe para outra atividade. Como foi esse processo — o que sentiu quando percebeu que precisaria mudar, e o que a fez decidir continuar mesmo assim?

Marly: No começo não entendi nada fiquei bem triste até o dia que vc me explicou o motivo, mais o meu objetivo era ajudar e ser ajudada então me doeí na outra função com o mesmo objetivo é carinho



5. A Nova Forma de Servir:

Mudar de atividade dentro da Casa poderia ser visto como uma perda. Mas você transformou isso em uma nova forma de estar presente. O que essa adaptação ensinou sobre o verdadeiro sentido do serviço espírita?

Marly: Então eu penso assim: se vc vai ou faz com amor e seu objetivo é doação não importa o tipo de trabalho faça com carinho de o seu melhor e vá enfrente

6. As Limitações como Caminho:

Neste mês, a Jornada reflete sobre a Reforma Íntima Possível — a ideia de que a transformação não exige perfeição, mas honestidade. Como você lida com as suas limitações físicas sem deixar que elas definam o seu lugar na Casa?

Marly: É muito triste a cabeça manda mais o corpo não é muito obediente és mais lido com isso bem dando o meu melhor da maneira que posso e conto com o carinho e a ajuda dos companheiros de jornada

BLOCO 3: O CUIDADO COM O OUTRO

7. A Presença que Vai Além:

Seus amigos contam que quando alguém não aparece, você liga para saber o que aconteceu — e que já foi buscar uma amiga em casa para que ela pudesse vir ao plantão. De onde vem essa disposição de cuidar do outro que vai além do horário do serviço?

Marly: Tenho muitos amigos lá que são muito especiais e qdo sei que não estão bem e aí não aparecem fico realmente preocupada quando posso ligo pra vê o que houve e se possível vou atrás, acho que a própria doutrina impute isso na gente.

8. O Filho Autista:

Uma das histórias que mais emocionou quem nos contou sobre você foi a de ter incentivado uma amiga a trazer seu filho autista para a Casa — e de acompanhar essa história de perto até hoje. O que essa experiência representa para você?

Marly: acho que o que te faz bem pode ser compartilhado nesse caso específico conheço essa pessoa a muitos anos, ela acredita na espiritualidade, então a gente convidou, ela foi gostou e lá está com a família toda.

Isso dá um quentinho no coração saber que com pequenas palavras e alguns gestos vc acaba fazendo o bem

9. A Amizade que Nasce no Serviço:

Soubemos que uma das suas grandes amizades nasceu dentro de um ônibus — e que o convívio na Casa aprofundou esse laço. Como o trabalho voluntário transforma as relações e o que a amizade significa dentro do contexto espírita?

Marly: Verdade essa amizade vem de antes da casa mais sempre conversamos sobre tudo acho que isso é amor



BLOCO 4: MENSAGEM FINAL

10. A Bússola:

Para o trabalhador que está enfrentando uma limitação — física, emocional ou de tempo — e que às vezes pensa que não tem mais lugar ou condições de servir, que mensagem de coração você deixaria?

Marly: então às vezes mesmo sem limitações e bem difícil mais temos que ir então porque não fazer com amor e ir enfrente nesse caso específico quem ganha sou eu

SECRETARIA INFORMA

Estamos de Volta!

A semente plantada no coração de uma criança floresce para a vida toda. Pensando nisso, nossa Casa retoma com alegria a Evangelização Infantil — um espaço acolhedor e carinhoso onde os pequenos, de 5 a 8 anos, podem dar os primeiros passos no conhecimento da espiritualidade de forma leve, alegre e amorosa.

Inscreva seu filho já e garanta a participação!

Evangelização Infantil | 08/08/2026

Sábados - quinzenal | 09h30 às 12h |

5 a 8 anos | Vagas limitadas



Participar é Fortalecer o Ideal

O passe é um dos gestos mais sagrados do trabalho espírita e executá-lo bem é uma forma de respeito ao assistido, à Casa e a si mesmo.

Pensando nisso, nossa Casa oferece, no Curso Básico do Trabalhador Passe, uma oportunidade exclusiva para trabalhadores que desejam aprofundar seus conhecimentos e aprimorar sua prática na doação fluídica.



Inscreva-se:

Acompanhe os comunicados oficiais, grupos e informaes nas aberturas

Siga nosso perfil para mais informações:
@casadrailton

Preparar-se para servir também é caridade.



EVENTOS

FEIJOADA BENEFICENTE 2026

Uma tarde de sabor, fraternidade e propósito!

A nossa tradicional Feijoada Beneficente está chegando e cada prato servido é mais um passo para fortalecer a obra da Casa.

Venha celebrar conosco, trazer sua família e contribuir para que possamos continuar acolhendo e servindo com amor.

Servir à mesa também é servir ao próximo.

15/08/2026 | 12h às 15h | Apenas R\$ 45,00 | A retirar | Garanta já a sua!



FEIJOADA
Beneficente

15.08
12h às 15h

Acompanha arroz,
farofa e couve!

APENAS
R\$ 45,00
GARANTA JÁ A SUA

A RETIRAR

The poster features a dark wood background with a bowl of feijoada at the bottom. The text is in a mix of bold, distressed, and script fonts. A yellow circular badge highlights the price and the 'garanta já a sua' message.

MURAL DE avisos



MENSALIDADES

O ALICERCE MATERIAL DA NOSSA OBRA

Para que as luzes se acendam, as portas se abram e o amparo aconteça, a nossa Casa conta com a colaboração material de cada trabalhador. Sua contribuição mantém nossa estrutura física segura e acolhedora.

VENCIMENTO IDEAL: *Todo dia 20 de cada mês*

Isso ajuda nosso planejamento, mas aceitamos durante todo o mês

FORMAS DE PAGAMENTO:

OPÇÃO 1: PIX (A mais rápida)

Chave: 04.519.169/0001-03

Favorecido: Casa Espírita Dr. Ailton Nogueira

OPÇÃO 2: TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Banco: Bradesco | Ag: 0499 | C/C: 149930-0

OPÇÃO 3: PRESENCIAL

Procure a tesouraria nos dias de atividade e solicite seu recibo.

INFORMATIVOS



O Procedimento Operacional Padrão (POP) – CEDAN tem como finalidade orientar, de forma clara e objetiva, a organização e a execução das atividades administrativas, formativas e espirituais da Casa.

Tipos e diferenças da função: Sustentação

Existem três maneiras de executar a função de Sustentação... AME (Desenvolvimento), AME (Suporte) e Treinamento (Curso), as diferenças entre elas está na execução, no **AME (Desenvolvimento)** ela é desenvolvida em três fases, de aproximadamente um mês cada, o trabalhador senta-se ao lado do médium de "incorporação" (anjo) e a partir daí inicia seu processo de desenvolvimento mediúnico, evoluindo de observador do atendimento até a realização direta do mesmo, no **AME (Suporte)** o trabalhador se posta atrás do médium de "incorporação" e sua tarefa durante os trabalhos é doar fluidos ao médium que realiza o atendimento junto ao assistido e o **Treinamento (Curso)** o trabalhador também senta-se ao lado do médium de "incorporação" (anjo), mas com o objetivo de observar e desenvolver suas sensações mediúnicas, não participa em nenhum momento do atendimento e o processo tem duração máxima de duas semanas apenas.

ANIVERSARIANTES

AGOSTO.2026

do mês!

SEG

QUA

QUA

01

04

04



009 - IVONETE

026 - CLAUDIO

094 - LENIRA

SEG

SAB

TER

17

19

20



016 - ANASTÁCIO

069 - SHIRLEI

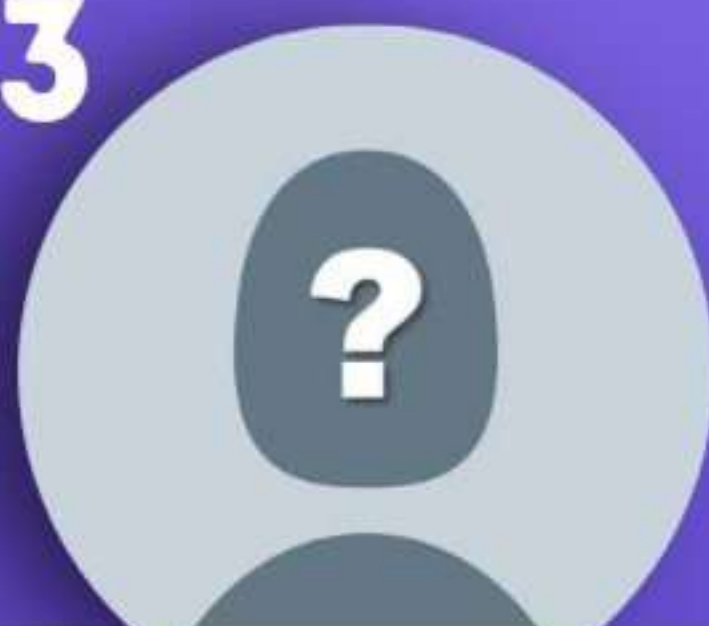
002 - JOELMA

SAB

SAB

23

31



057 - IRAILDES

014 - ELIANA

Parabéns!

